



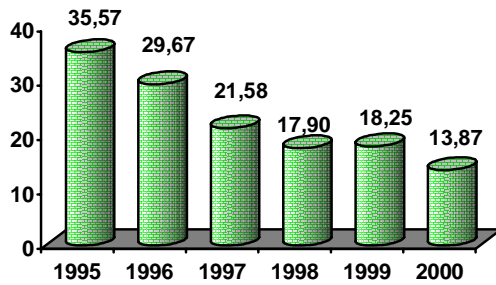
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 DE DEZEMBRO DE 2000

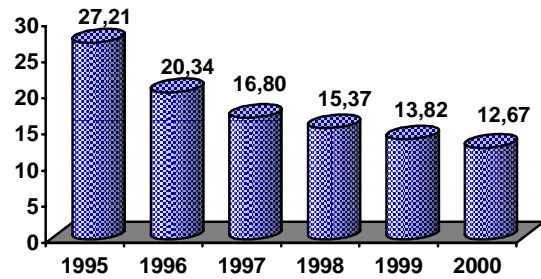
RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2000



DEC



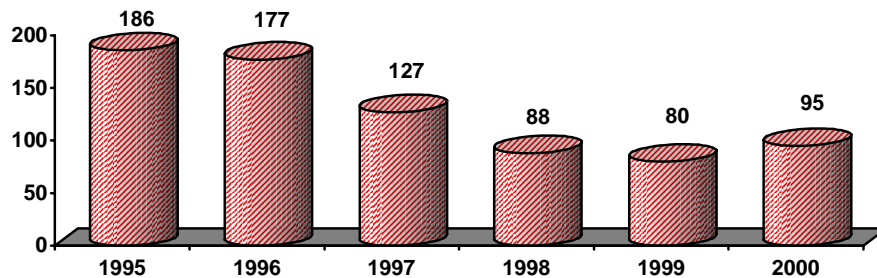
FEC

O TMA – Tempo Médio de Atendimento aumentou de 80 minutos em 1999 para 95 minutos em 2000, um aumento de 18,8%, no tempo de atendimento.

Esse aumento foi devido basicamente a dois fatores: (i) a ampliação do atendimento telefônico, serviço 24 horas, por meio do 0800, à toda a área de concessão da empresa e (ii) condições climáticas extremamente adversas nos últimos meses de 2000 que provocaram danos importantes nas redes de distribuição dos grandes centros urbanos.

Quando a empresa foi privatizada em 1995, o TMA era de 184 minutos, ou 93,7% maior que o atual.

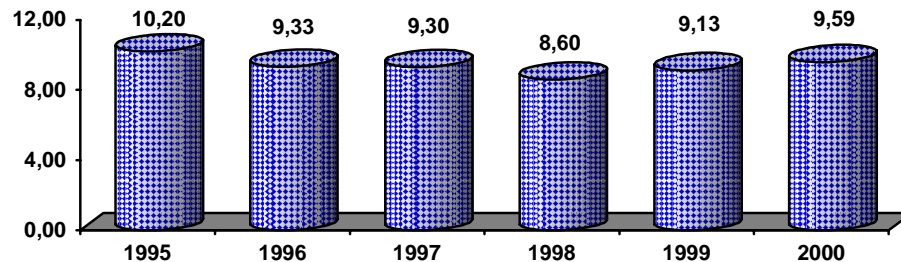
O TMA mede o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia feita à empresa e o restabelecimento do serviço.



TMA

PERDAS TOTAIS

As perdas de energia em 2000 totalizaram 9,59%, superiores em 5% aos 9,13% verificados em 1999, sinalizando um aumento das perdas comerciais. Um amplo programa de combate às perdas está em andamento, objetivando à sua redução ao longo de 2001.



PERDAS TOTAIS



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2000

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

No ano de 2000 foram investidos R\$ 79 milhões, dos quais R\$ 61 milhões diretamente na ampliação e melhoria dos sistemas de distribuição e novas subestações e R\$ 18 milhões de encargos financeiros, calculados sobre o saldo médio do imobilizado em curso e alocados ao investimento.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Fundamental para alavancar a competitividade da empresa, a tecnologia da informação, continuou recebendo em 2000 os necessários investimentos para viabilizar maior produtividade e qualidade nos serviços da ESCELSA.

O ano de 2000 foi marcado pela consolidação do uso de ferramentas importantes disponibilizadas nos anos anteriores, como o Geoprocessamento, o Data Warehouse, o SAP e a rede de dados. Ocorreram também importantes avanços, com o incremento de novas soluções para processos da empresa, boa parte deles voltados para a Internet.

A ESCELSA implantou em 2000 vários projetos, destacando-se:

- Implementação de novas funcionalidades no Sistema Integrado de Gestão R/3, da SAP e sua conexão automática com sistemas de outras plataformas.
- Consolidação do Sistema de Geoprocessamento, já implantado em praticamente toda área de concessão, sendo que em dezembro 93% do total de clientes da empresa já eram abrangidos por este sistema. Novas soluções foram implementadas para os usuários, tais como o sistema de consultas a partir do ambiente windows e o acesso a mapas e dados de clientes e da rede elétrica através da internet, com significativa redução de custos.
- Disponibilização do Data Warehouse na Intranet, tanto para a construção de novos relatórios pelos próprios usuários, como para consultas a informações gerenciais através da aplicação EIS (Enterprise Information System).
- Conclusão do desenvolvimento, configuração e testes do sistema NAVIGATOR, que será disponibilizado a partir de janeiro de 2001 para suportar o processo de gerência da manutenção dos ativos.
- Disponibilização de 162 melhorias nos sistemas voltados à área comercial, com impacto direto no atendimento aos clientes, incluindo as alterações decorrentes das novas condições gerais de fornecimento (Resolução 456/2000 da ANEEL) e, com destaque, a disponibilização de serviços "on line" pela Internet.

RECURSOS HUMANOS

Eficiência no atendimento, produtividade e versatilidade são os atributos que a ESCELSA busca em seus empregados que, ao final do ano de 2000 eram 1.505.

A empresa vem investindo na melhoria da qualificação de seu pessoal, como mostram os 403 eventos de treinamento e desenvolvimento realizados em 2000, totalizando 4.552 participações com 102.144 horas de treinamento. O índice horas de treinamento por empregado foi de 69,60 em 2000.

Um fato relevante foi o encerramento do Curso de Educação Continuada em Gestão pela Qualidade Total, nível de pós-graduação, iniciado em 1999. Foram 153 empregados que participaram do curso estruturado em 11 módulos, totalizando 360 horas aula.

A empresa continua evoluindo na relação clientes por empregado. Em 1999, esta relação era de 524 clientes por empregado. Em 2000, este número atingiu 575, um aumento de 9,7%.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A política da ESCELSA em relação aos seus investidores é de um aperfeiçoamento constante das informações que lhes são prestadas periodicamente, fornecendo-as em formato adequado e com maior transparência. O objetivo é estabelecer um relacionamento mais estreito com os analistas e investidores nacionais e internacionais.

Neste sentido, a empresa promoveu reuniões, fez atendimentos por telefone e Internet.

Para facilitar a comunicação, a página da ESCELSA na Internet – www.escelsa.com.br - é permanentemente atualizada, disponibilizando os últimos dados sobre a empresa aos interessados.

A empresa tem contratado nos Estados Unidos os serviços da Citigate Dewe Rogerson, que presta assessoria em relações com investidores a corporações norte-americanas e de outros países.

DESEMPENHO DAS AÇÕES

A ESCELSA possui somente ações ordinárias nominativas, que são negociadas em bolsas. No ano de 2000 foram realizados 216 negócios, com um volume de 131.260 ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo -BOVESPA.

As ações da ESCELSA fecharam o ano de 2000 com a cotação unitária de R\$ 119,98.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2000

ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

RESULTADO DO SERVIÇO

O resultado do serviço de energia elétrica em 2000, foi de R\$ 98.767 mil, superior em 182,4% ao ano anterior, que tinha sido de R\$ 34.968 mil. Este resultado proporcionou um EBITDA (LAJIDA) de R\$ 150.535 mil, superior em 82,3% ao ano de 1999. Este valor poderia ter sido melhor se a ANEEL tivesse autorizado o repasse às tarifas de venda, os aumentos decorrentes da variação cambial de Itaipu, dos custos de conexão, da quota para CCC e RGR e de outros custos. Estima-se que estes custos representaram uma despesa sem cobertura tarifária da ordem de R\$ 29.700 mil.

Os itens componentes do resultado do serviço tiveram o seguinte desempenho:

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida evoluiu de R\$ 523.171 mil em 1999 para R\$ 639.833 mil em 2000, um aumento de 22,3%. Os fatores que influenciaram no acréscimo da receita foram decorrentes do reajuste anual das tarifas em 16,04%, em 28 de agosto de 2000, e o crescimento de 6,8% no volume de energia vendida.

A tarifa média de fornecimento fechou o ano de 2000 em R\$ 98,15/MWh, enquanto que no ano anterior tinha sido de R\$ 87,39/MWh.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais aumentaram de R\$ 488.203 mil em 1999 para R\$ 541.066 mil em 2000, representando um acréscimo de 10,8%. Em sua composição, as despesas sobre as quais a empresa não tem controle, tais como energia comprada, transporte de potência elétrica e das quotas de CCC, aumentaram 22,0%.

Os custos sobre os quais a empresa tem controle, tais como pessoal, material, serviço de terceiros e outras despesas diminuíram 0,8% e a depreciação cresceu 8,8%.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro de 2000 foi negativo em R\$ 91.624 mil, enquanto que no ano anterior tinha sido negativo de R\$ 193.620 mil. Esta melhoria foi devida, principalmente à variação cambial sobre o principal e encargos da dívida da empresa em moeda estrangeira.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Os fatores mencionados anteriormente permitiram que fosse obtido, em 2000, um lucro de R\$ 3.752 mil, enquanto que no ano anterior tinha sido apurado um prejuízo de R\$ 131.111 mil.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2000

OS NÚMEROS DA ESCELSA

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS				
Receita operacional bruta (R\$ mil)	883.908	726.705	1.335.746	1.094.945
Receita operacional líquida (R\$ mil)	639.833	523.171	988.972	807.437
Resultado do serviço (R\$ mil)	98.767	34.968	138.819	52.944
Lucro (Prejuízo) do exercício (R\$ mil)	3.752	(131.111)	3.752	(131.111)
LAJIDA (R\$ mil)	150.535	82.561	236.205	143.567
Ativo total (R\$ mil)	2.140.957	2.032.093	2.943.400	2.782.162
Patrimônio líquido (R\$ mil)	775.617	785.110	775.617	785.110
Número de ações	4.550.833	4.550.833	-	-
Valor Patrimonial por ação (R\$)	170,43	172,52	-	-
Cotação unitária da ação (R\$)	119,98	100,00	-	-
Valor de mercado da empresa (R\$ mil)	546.009	455.083	-	-
INDICADORES				
Margem operacional (%)	15,44	6,68	14,04	6,56
LAJIDA margem (%)	23,53	15,78	23,88	17,78
Despesa de pessoal + serviços de terceiros/receita operacional Líquida(%)	14,41	17,20	16,57	19,42
Perdas de energia (%)	9,59	9,13	-	-
DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas)	13,87	18,25	-	-
FEC- Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (Nº)	12,67	13,82	-	-
TMA - Tempo Médio de Atendimento	95	80	-	-
Número de clientes por empregado	575	524	551	511
MERCADO				
Demanda máxima do sistema - MWh/h	1.125,4	1.079,0		
Energia Vendida - MWh	6.779.597	6.348.420	9.616.014	8.982.184
Número de clientes	865.194	826.184	1.406.287	1.343.868
Consumo médio residencial (KWh/ano)	2.005	2.078	2.073	2.117
Tarifa média de fornecimento - R\$/MWh	98,15	87,39		
Tarifa média de compra de energia - R\$/MWh	49,55	46,33		
RECURSOS HUMANOS				
Número de empregados	1.505	1.578	2.551	2.632
Número de estagiários	79	98	110	120
Despesa de pessoal (R\$ mil)	65.513	64.736	110.874	110.739
Despesa de pessoal + serviços de terceiros (R\$ mil)	92.215	89.997	163.854	156.782



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2000

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	2000	%	1999	%
1 - RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	883.908		726.705	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.194		(4.506)	
Não operacionais	(7.643)		(2.968)	
	877.459		719.231	
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custo da energia comprada	(330.233)		(287.886)	
Serviços de terceiros	(26.702)		(25.261)	
Materiais	(8.208)		(8.726)	
Outros custos operacionais	(7.561)		(23.347)	
	(372.704)		(345.220)	
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO				
	504.755		374.011	
4 - DEPRECIAÇÃO/ AMORTIZAÇÃO/ EXAUSTÃO				
	(51.768)		(47.593)	
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO				
	452.987		326.418	
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado de equivalência patrimonial	3.744		(27.271)	
Receitas financeiras	74.284		182.190	
	78.028		154.919	
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR				
	531.015		481.337	
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e encargos e benefícios	54.601	10%	52.676	11%
Impostos, taxas e contribuições	305.300	57%	182.494	38%
Juros e aluguéis	167.362	32%	377.278	78%
Dividendos	13.245	3%	-	0%
Lucros (prejuízos) retidos	(9.493)	-2%	(131.111)	-27%
	531.015	100%	481.337	100%

DEMONSTRAÇÃO CONTÁBEIS

Parecer dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. - ESCELSA:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. - ESCELSA e controladas em 31 de dezembro de 2000 e 1999 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. - ESCELSA e controladas em 31 de dezembro de 2000 e 1999, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Vitória, 25 de janeiro de 2001

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC-2-SP-123"S"ES

Fernando Marotta
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC-1-RJ-12214/S-ES



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
ATIVO				
CIRCULANTE				
Numerário disponível.....	2.268	4.813	5.746	7.744
Consumidores e concessionários.....	128.390	102.001	191.651	146.983
Devedores diversos.....	31.407	31.077	50.628	43.452
Títulos e valores mobiliários.....	270.502	234.915	272.045	270.293
Contas a receber - UTE de Campo Grande.....	-	-	4.414	10.566
Outros créditos.....	15.062	12.340	24.108	21.714
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(4.318)	(7.139)	(7.856)	(8.263)
Estoque.....	2.896	3.475	5.736	8.550
Depósitos vinculados.....	39.382	39.382	39.382	39.382
Despesas pagas antecipadamente.....	805	1.394	805	1.394
	486.394	422.258	586.659	541.815
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Valores em cauções	-	-	2.831	2.369
Depósitos vinculados.....	46.612	36.144	57.575	42.764
Contas a receber	15.169	-	45.223	30.933
Custos de captação a amortizar.....	4.195	5.066	4.195	5.066
Créditos fiscais.....	64.823	62.824	204.019	206.522
Coligadas e controladas ou controladoras.....	3.140	14.989	45.666	19.621
Outros.....	10.242	7.625	12.642	15.808
	144.181	126.648	372.151	323.083
PERMANENTE				
Investimentos.....	656.303	648.634	391.714	390.083
Imobilizado.....	854.079	833.803	1.592.796	1.526.338
Diferido.....	-	750	80	843
	1.510.382	1.483.187	1.984.590	1.917.264
TOTAL DO ATIVO	2.140.957	2.032.093	2.943.400	2.782.162

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Fornecedores.....	74.510	49.742	106.961	75.112
Folha de pagamento.....	2.006	2.734	2.562	3.139
Encargos de dívidas.....	39.142	37.860	43.958	43.420
Tributos e contribuições sociais.....	29.839	27.459	43.024	39.183
Dividendos declarados.....	13.262	17	14.422	22
Empréstimos e financiamentos.....	22.440	21.028	128.308	110.241
Provisão para contingências.....	39.382	39.382	39.382	39.382
Obrigações estimadas.....	5.914	6.045	10.227	10.217
Encargos do consumidor a recolher.....	11.585	11.173	18.442	17.278
Outros.....	20.919	17.303	29.610	27.164
	258.999	212.743	436.896	365.158
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Imposto de renda diferido.....	12.580	15.038	12.580	15.038
Empréstimos e financiamentos.....	951.983	893.735	1.293.277	1.216.796
Provisão para contingências.....	44.131	37.154	68.087	56.378
Outros.....	9.790	3.733	12.226	6.203
	1.018.484	949.660	1.386.170	1.294.415
Obrigações vinculadas a concessão.....	87.857	84.580	167.924	163.125
	1.106.341	1.034.240	1.554.094	1.457.540
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	-	-	176.793	174.354
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social.....	153.947	153.947	153.947	153.947
Reservas de capital.....	605.139	605.139	605.139	605.139
Reservas de lucros.....	13.144	22.637	13.144	22.637
	772.230	781.723	772.230	781.723
Recursos destinados a aumento de capital.....	3.387	3.387	3.387	3.387
	775.617	785.110	775.617	785.110
TOTAL DO PASSIVO	2.140.957	2.032.093	2.943.400	2.782.162

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido (prejuízo) por ação)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
RECEITA OPERACIONAL				
Fornecimento de energia elétrica	839.524	692.832	1.260.331	1.042.247
Suprimento de energia elétrica.....	28.577	25.198	41.959	33.348
Outras receitas.....	15.807	8.675	33.456	19.350
	883.908	726.705	1.335.746	1.094.945
Deduções a receita operacional				
Quota para Reserva Global de Reversão.....	(14.931)	(15.059)	(24.960)	(22.964)
I.C.M.S. sobre energia elétrica.....	(196.872)	(162.496)	(272.600)	(225.233)
PIS e COFINS.....	(32.263)	(25.978)	(48.875)	(39.090)
Outros.....	(9)	(1)	(339)	(221)
	(244.075)	(203.534)	(346.774)	(287.508)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	639.833	523.171	988.972	807.437
DESPESA OPERACIONAL				
Pessoal.....	(65.513)	(64.736)	(110.874)	(110.739)
Material.....	(8.208)	(8.726)	(14.787)	(15.449)
Serviços de terceiros.....	(26.702)	(25.261)	(52.980)	(46.043)
Combustível e água para produção energia.....	-	-	(1.777)	(2.534)
Compensação financeira p/utilização de recursos hídricos.....	(1.236)	(995)	(1.540)	(1.279)
Energia elétrica comprada para revenda.....	(281.354)	(259.229)	(401.157)	(361.464)
Transporte de potência elétrica.....	(48.879)	(28.657)	(79.773)	(54.792)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível.....	(47.343)	(21.528)	(66.495)	(30.887)
Depreciação e amortização.....	(51.768)	(47.593)	(97.386)	(90.623)
Provisão para contingências.....	(38)	(18.817)	(2.677)	(19.315)
Outras despesas.....	(10.025)	(12.661)	(20.707)	(21.368)
	(541.066)	(488.203)	(850.153)	(754.493)
RESULTADO DO SERVIÇO	98.767	34.968	138.819	52.944
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	3.744	(27.271)	-	-
RECEITAS FINANCEIRAS				
Renda de aplicações financeiras.....	59.278	157.895	76.034	202.384
Variação monetária e acréscimo moratório-energia vendida.....	5.947	4.907	10.204	7.859
Proteção cambial.....	-	12.334	-	12.334
Outras.....	9.059	7.054	15.946	12.460
	74.284	182.190	102.184	235.037
DESPESAS FINANCEIRAS				
Variação monetária e acréscimo moratório-energia comprada.....	(1.667)	(6.081)	(2.292)	(7.444)
Variação monetária de empréstimos e financiamentos.....	(77.644)	(270.686)	(88.482)	(315.490)
Encargos de dívidas.....	(81.580)	(93.805)	(122.042)	(163.039)
Outras.....	(5.017)	(5.238)	(8.148)	(14.954)
	(165.908)	(375.810)	(220.964)	(500.927)
RESULTADO FINANCEIRO	(91.624)	(193.620)	(118.780)	(265.890)
RESULTADO OPERACIONAL	10.887	(185.923)	20.039	(212.946)
RECEITA NÃO OPERACIONAL.....	1.328	2.829	5.835	5.058
DESPESA NÃO OPERACIONAL.....	(8.971)	(5.797)	(12.789)	(8.881)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(7.643)	(2.968)	(6.954)	(3.823)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA CONT.SOCIAL E DO I. DE RENDA	3.244	(188.891)	13.085	(216.769)
Contribuição social	124	11.914	(918)	15.848
Imposto de renda.....	384	45.866	(3.316)	57.083
	3.752	(131.111)	8.851	(143.838)
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NO RESULTADO	-	-	(5.099)	12.727
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	3.752	(131.111)	3.752	(131.111)
Lucro líquido (prejuízo) por ação - R\$	0,82	(28,81)	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	SUB-TOTAL	RECURSOS DESTINADOS A AUMENTO DE CAPITAL	TOTAL
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	153.947	593.194	176.500	-	923.641	3.387	927.028
Complemento de dividendos AGO de 01-03-99.....			(22.752)		(22.752)		(22.752)
Juros de obras em andamento.....		11.945			11.945		11.945
Prejuízo do exercício.....				(131.111)	(131.111)		(131.111)
Absorção de prejuízo.....			(131.111)	131.111	-		-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	153.947	605.139	22.637	-	781.723	3.387	785.110
Lucro do exercício.....				3.752	3.752		3.752
Destinação do lucro :							
Reserva legal.....			188	(188)	-		-
Dividendos propostos (R\$ 2,91 por ação)			(9.681)	(3.564)	(13.245)		(13.245)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	153.947	605.139	13.144	-	772.230	3.387	775.617

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
ORIGENS				
Das Operações				
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício.....	3.752	(131.111)	3.752	(131.111)
Despesas (Receitas) que não afetam o cap. circulante líquido:				
Equivalência patrimonial.....	(3.744)	27.271	-	-
Variação monetária, cambial e encargos de longo prazo.....	75.659	259.709	83.345	271.167
Depreciação e amortização.....	51.768	47.593	97.386	90.623
Bens baixados.....	6.690	5.377	11.276	11.341
Créditos fiscais.....	(4.457)	(58.249)	44	(73.600)
Custos captação a amortizar.....	871	975	871	975
Amortização do diferido.....	750	-	763	-
Participação minoritária no resultado.....	-	-	5.099	(12.727)
Provisão para contingências.....	38	18.817	2.677	19.315
RIC de capital próprio e outros.....	-	-	(342)	(4.299)
	131.327	170.382	204.871	171.684
De Acionistas				
Recursos para aumento de capital.....	-	-	1.203	1.182
	-	-	1.203	1.182
De Terceiros				
Empréstimos e financiamentos.....	3.395	3.459	67.697	91.272
Contribuição do consumidor e doações.....	3.277	4.071	4.799	6.027
Redução do realizável a longo prazo.....	-	-	2.088	-
Coligadas e controladas ou controladoras.....	11.849	93	-	-
Dividendos de controladas.....	890	22.756	-	-
Outros.....	764	-	4.722	397
	20.175	30.379	79.306	97.696
Total das Origens	151.502	200.761	285.380	270.562
APLICAÇÕES				
No realizável a longo prazo.....	16.021	12.053	16.026	45.374
No imobilizado.....	76.749	96.387	168.129	177.615
No investimento.....	4.815	-	3.612	19.392
No diferido.....	-	253	-	253
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante.....	22.792	12.033	82.777	63.753
Nos dividendos propostos.....	13.245	-	15.685	-
Nos complementos de dividendos.....	-	22.754	-	22.754
No cancelamento de exigibilidades longo prazo- "Senior Notes".....	-	28.259	-	28.259
Contas com coligadas.....	-	-	26.045	-
Em outros.....	-	3.198	-	3.037
	133.622	174.937	312.274	360.437
Aumento(redução) do Capital Circulante Líquido	17.880	25.824	(26.894)	(89.875)
Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido				
Ativo Circulante				
No início do exercício.....	422.258	369.431	541.815	588.230
No fim do exercício.....	486.394	422.258	586.659	541.815
	64.136	52.827	44.844	(46.415)
Passivo Circulante				
No início do exercício.....	212.743	185.740	365.158	321.698
No fim do exercício.....	258.999	212.743	436.896	365.158
	46.256	27.003	71.738	43.460
Aumento(redução) do Capital Circulante Líquido	17.880	25.824	(26.894)	(89.875)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. - ESCELSA é uma sociedade anônima, de capital aberto, que atua, principalmente, na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no Estado do Espírito Santo, atendendo 70 dos 77 municípios dentro dos 41.372 km² da área de concessão, o que representa 90% da área total do Estado.

Participa ainda, como acionista majoritário das empresas MAGISTRA PARTICIPAÇÕES S.A., que detém o controle acionário da EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - ENERSUL - empresa de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica que atua no Estado do Mato Grosso do Sul, adquirida em leilão de privatização em 19 de novembro de 1997, da TV A CABO VITÓRIA S.A. - TVIX – empresa constituída em 4 de julho de 1997, que tem como objetivo atuar no ramo de TV por assinatura e afins para condomínios residenciais nos municípios de Vitória e Vila Velha – ES e na ESCELSA Participações S.A. – ESCELSAPAR, que, em função da deliberação tomada em AGE de 31-08-99, passou a atuar na prestação de serviços de provimento de INTERNET e de diversos serviços de tecnologia de informações.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas emanadas da legislação societária, conjugada com a legislação específica aplicável aos concessionários de energia elétrica estabelecida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A Lei 9.249/95 eliminou a adoção de qualquer sistema de correção monetária das demonstrações contábeis, tanto para fins fiscais quanto para fins societários. Desta forma, as parcelas componentes do ativo permanente, patrimônio líquido e obrigações vinculadas à concessão estão atualizadas somente até 31 de dezembro de 1995, pela sistemática oficial de correção monetária então vigente;

Adicionalmente às demonstrações contábeis acima referidas, a Sociedade está apresentando, nos Anexos I e II às notas explicativas, respectivamente, as demonstrações do fluxo de caixa e do resultado segregado por atividade, este, segundo critérios estabelecidos pela ANEEL.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 - Demonstrações contábeis da controladora

a) Títulos e valores mobiliários - são representados por títulos públicos e privados e fundos de renda fixa. Estão registrados ao custo acrescido dos respectivos rendimentos auferidos até a data do balanço, sendo reconhecida provisão para desvalorização ao valor de mercado, quando aplicável;

b) Consumidores e concessionários - inclui o fornecimento de energia elétrica faturado e não faturado até 31 de dezembro, contabilizado com base no regime de competência, inclui, também, acréscimos moratórios derivados de atraso por parte dos consumidores;

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - constituída com base na expectativa de perda que possa ocorrer nos créditos oriundos da atividade econômica da Sociedade;

d) Estoque - os materiais em estoque, de operação e manutenção, estão classificados no ativo circulante e aqueles destinados à construção no imobilizado e estão registrados ao custo médio de aquisição;

e) Investimentos - os investimentos decorrentes de participações societárias em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, quando aplicável;

f) Imobilizado - registrado ao custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido da depreciação acumulada, calculada às taxas aplicáveis ao setor elétrico. Em função do disposto nas Instruções Gerais nº 35 e 36, do Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica, os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários, relativamente aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo. Mesmo procedimento foi adotado, até 31 de dezembro de 1999, para os juros computados sobre o capital próprio que financiou as obras em andamento, conforme previsto na legislação específica do Serviço Público de Energia Elétrica. O capital próprio aplicado em imobilizações em curso é remunerado à taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, à crédito de Reservas de Capital, no Patrimônio Líquido. No exercício de 2000 somente os encargos relativos aos financiamentos de terceiros foram registrados como imobilizado em curso;

g) Atualizações monetárias de direitos e obrigações - os direitos e obrigações sujeitos a reajustes em função de variação monetária e cambial, por força contratual ou dispositivo legal, estão atualizados até a data do balanço. Os passivos em moeda estrangeira são convertidos para reais em função da taxa de câmbio reportada pelo Banco Central do Brasil. O efeito líquido dessas atualizações está refletido no resultado do exercício;



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

h) Imposto de renda e contribuição social – o imposto de renda registrado no resultado é calculado com base nos resultados tributáveis (lucro real), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente – 25%. A contribuição social registrada no resultado é calculada com base nos resultados tributáveis antes do imposto de renda, através da aplicação das alíquotas de 12%, em janeiro e 9% para os demais meses do exercício de 2000. O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos foram registrados a partir dos prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, considerando as alíquotas desses tributos que estarão vigentes na data de sua realização;

i) Obrigações vinculadas à concessão – representadas fundamentalmente por contribuições recebidas de consumidores exclusivamente para investimento em distribuição de energia elétrica, registradas ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, em contrapartida ao ativo imobilizado;

j) Fundos de pensão e outros custos de pessoal – a sociedade é patrocinadora da Fundação Escelsa de Seguridade Social – ESCELSOS, que administra o fundo de pensão para seus empregados. Os custos relacionados ao fundo de pensão são registrados quando as contribuições ao fundo se tornam devidas e são baseadas em reservas matemáticas determinadas por atuário. Outros benefícios a aposentados são registrados em regime de caixa.

As participações nos resultados, devidas aos empregados, são registradas no resultado no período de competência;

k) Lucro líquido (prejuízo) por ação – calculado com base no número de ações existentes na data do encerramento do balanço;

l) Reconhecimento de receitas – as receitas de todos os serviços prestados são reconhecidas quando incorridas. O faturamento de energia elétrica para todos os consumidores é efetuado mensalmente de acordo com o calendário de leitura. A receita não faturada, correspondente ao período decorrido entre a data da última leitura e o encerramento do mês é estimada e reconhecida como receita no mês em que a energia foi consumida.

3.2 - Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999 da ESCELSA, e de suas controladas MAGISTRA, TVIX e ESCELSAPAR .

As principais práticas adotadas de consolidação foram as seguintes:

- a) eliminação do investimento da controladora nas empresas controladas;
- b) eliminação dos saldos das contas entre a controladora e as empresas controladas incluídas na consolidação, bem como das contas mantidas entre estas empresas controladas;
- c) destaque da participação dos acionistas minoritários no balanço patrimonial e na demonstração do resultado;
- d) destaque do ágio apurado na aquisição da ENERSUL pela MAGISTRA na conta consolidada de investimentos. O ágio registrado pela controladora integral MAGISTRA, decorrente do excesso do preço de compra em relação ao valor patrimonial da ENERSUL, adquirida em 25 de novembro de 1997, está fundamentado em rentabilidade futura da empresa, e está sendo amortizado proporcional ao seu resultado, em função do prazo da concessão da ENERSUL – trinta anos, a partir de 1 de janeiro de 1998. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a controladora Magistra, nos termos da Instrução CVM nº 247/96, revisou as projeções de resultado da controladora ENERSUL e, conseqüentemente, adequou a amortização do ágio a essas novas projeções .

Em face da inexistência de resultados não realizados nas operações intercompanhias, o lucro e o patrimônio líquido na controladora são iguais aos do consolidado.

4. CONSUMIDORES E CONCESSIONÁRIOS

	CONTROLADORA				
	Saldos	Vencidos até	Vencidos há	Total	
	Vincendos	90 dias	mais de 90 dias	2000	1999
CONSUMIDORES					
Residencial.....	26.650	18.168	942	45.760	32.122
Industrial.....	25.803	5.413	2.851	34.067	30.565
Comércio, Serviços e Outras Atividades.....	12.586	4.728	662	17.976	12.795
Rural.....	3.920	1.232	291	5.443	3.637
Poder Público:				-	
Federal.....	283	245	126	654	868
Estadual.....	609	1.353	-	1.962	3.380
Municipal.....	854	789	463	2.106	1.732
Iluminação Pública.....	2.307	2.004	1.304	5.615	5.541
Serviço Público.....	1.377	165	157	1.699	1.374
Outros créditos.....	2.747			2.747	328
	77.136	34.097	6.796	118.029	92.342
CONCESSIONÁRIOS	10.361	-	-	10.361	9.659
TOTAL	87.497	34.097	6.796	128.390	102.001

	CONSOLIDADO				
	Saldos	Vencidos até	Vencidos há	Total	
	Vincendos	90 dias	mais de 90 dias	2000	1999
CONSUMIDORES					
Residencial.....	43.218	26.178	1.837	71.233	50.999
Industrial.....	30.467	6.681	3.066	40.214	35.141
Comércio, Serviços e Outras Atividades.....	20.228	8.210	1.996	30.434	22.102
Rural.....	5.600	2.566	410	8.576	6.149
Poder Público:					
Federal.....	825	683	182	1.690	1.353
Estadual.....	1.515	1.378	1	2.894	4.358
Municipal.....	1.813	1.309	560	3.682	2.626
Iluminação Pública.....	3.932	2.353	1.324	7.609	7.064
Serviço Público.....	2.643	752	157	3.552	3.638
Outros créditos.....	2.873	-	-	2.873	328
	113.114	50.110	9.533	172.757	133.758
CONCESSIONÁRIOS	18.894	-	-	18.894	13.225
TOTAL	132.008	50.110	9.533	191.651	146.983

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
Certificados de Depósitos Bancários - CDB.....	-	-	1.129	2.259
Títulos Cambiais - NTN's e NBC's.....	262.252	221.736	262.252	221.736
ELET's.....	439	13.024	439	44.830
Outros.....	7.811	155	8.225	1.468
TOTAL	270.502	234.915	272.045	270.293

ELET'S são títulos mobiliários escriturados na CETIP (ELET950716), oriundos do saldo credor da Conta de Resultados a Compensar - CRC, devidos pela União Federal. O saldo securitizado da CRC está representado por títulos com data de emissão em 16 de julho de 1995, atualizados pelo IGP-DI sem juros remuneratórios e liquidação financeira integral estabelecida para 16 de julho de 2005. Os títulos estão registrados pelo seu valor de face, estando ajustados ao valor de mercado e estão registrados no ativo circulante, devido a expectativa de sua realização em curto prazo.

Neste exercício de 2000 a ENERSUL alienou junto a terceiros a totalidade das ELET'S. Esta transação não impactou significativamente o resultado da controlada, já que os títulos estavam ajustados por provisão a valor de mercado.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

6. CONTAS A RECEBER – LONGO PRAZO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
Energia garantida.....	15.169	-	15.169	-
UTE Campo Grande.....	-	-	30.054	30.933
TOTAL	15.169	-	45.223	30.933

Energia garantida

Refere-se ao montante devido, relativo aos meses de junho a dezembro de 2000, pelo não cumprimento do contrato de energia garantida firmado com a Companhia Siderúrgica de Tubarão.

UTE – Campo Grande

A ANEEL, nos termos da Resolução nº 64, de 15 de abril de 1999, autorizou a ENERSUL a estabelecer-se como “Produtor Independente de Energia”, mediante a implantação da primeira etapa da Usina Termelétrica Modular de Campo Grande, com potência total a ser instalada de até 151.800 Kw. A construção da usina foi parcialmente financiada com recursos do Deutsche Bank, ver Nota 12.

Neste exercício foram concluídas as negociações para a alienação do empreendimento para a GERASUL. A parcela a receber corresponde ao valor total da dívida registrada com o Deutsche Bank, que encontra-se em fase de transferência para a GERASUL.

7. CRÉDITOS FISCAIS

Os créditos fiscais incidentes sobre o prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e outros valores que constituem diferenças temporárias para redução de carga tributária futura, foram reconhecidos nos termos da Deliberação CVM nº 273, de 20/08/98, tomando por base projeções de rentabilidade futura das empresas, tendo como expectativa de realização o prazo de 4 a 6 anos para a controladora, e de 13 a 15 anos para as controladas.

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
Prejuízo fiscal.....	119.879	123.064	538.795	532.854
Adições temporárias.....	87.054	77.058	119.423	132.782
	206.933	200.122	658.218	665.636
Alíquota.....	25%	25%	25%	25%
Imposto de renda	51.733	50.031	164.555	166.409
Base negativa de contribuição social.....	140.551	139.989	470.226	481.486
Adições temporárias.....	23.078	19.936	23.078	19.936
	163.629	159.925	493.304	501.422
Alíquota.....	8%	8%	8%	8%
Contribuição social	13.090	12.793	39.464	40.113
TOTAL	64.823	62.824	204.019	206.522

8. COLIGADAS E CONTROLADAS OU CONTROLADORAS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
Contas a receber:				
TVIX.....	5	101	-	-
ENERSUL.....	2.106	967	-	-
ESCELSAPAR.....	79	221	-	-
ESC-90.....	37	13.625	37.513	19.544
MAGISTRA.....	13	-	-	-
CASTELO ENERGÉTICA.....	793	-	7.928	-
OUTRAS.....	107	75	225	77
TOTAL	3.140	14.989	45.666	19.621

As operações da ESCELSA com as controladas ou coligadas correspondem basicamente a repasses de custos a serem reembolsado. A controlada Magistra possui operações de mútuo com as empresas ligadas ESC90 e Castelo Energética onde estão pactuados prazos de vencimentos e encargos financeiros compatíveis com o mercado.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

9. INVESTIMENTOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
Participações societárias:				
Avaliadas por equivalência patrimonial:				
MAGISTRA PARTICIPAÇÕES S.A.....	647.374	644.598	-	-
TV A CABO VITÓRIA - TVIX S.A.....	760	850	-	-
ESCELSA PARTICIPAÇÕES S.A. - ESCELSAPAR.....	2.284	864	-	-
ESC90 - TELECOMUNICAÇÕES LTDA.....	-	49	-	-
	650.418	646.361	-	-
Ágio na aquisição de investimentos:				
Ágio	-	-	408.770	408.770
Deságio na aquisição de novas ações.....	-	-	(15.152)	(15.152)
Amortização.....	-	-	(8.022)	(6.374)
	-	-	385.596	387.244
Avaliadas ao custo corrigido:				
Outros.....	3.747	36	3.947	285
	3.747	36	3.947	285
Estudos e Projetos e outros investimentos	2.138	2.237	2.171	2.554
TOTAL	656.303	648.634	391.714	390.083

Informações adicionais sobre os investimentos avaliados por equivalência patrimonial:

	MAGISTRA		TVIX		ESCELSAPAR	
	2000	1999	2000	1999	2000	1999
Espécie de ações	Ordinárias	Ordinárias	Ordinárias	Ordinárias	Ordinárias	Ordinárias
Quantidade total	473.182.442	473.182.442	1.540	1.540	1.000	1.000
Quantidade da Escelsa	473.182.442	473.182.442	1.500	1.500	1.000	1.000
Percentual de participação	100%	100%	97,40%	97,40%	100%	100%
Valor do capital social	640.125	640.125	1.540	1.540	2.203	1.000
Valor do patrimônio líquido	647.374	644.598	781	873	2.284	864
Resultado do exercício	3.642	(27.060)	(93)	(77)	241	(510)
Valor do investimento em 31 de dezembro	647.374	644.598	760	850	2.284	864
Resultado da equivalência patrimonial	3.642	(27.060)	(90)	(75)	241	(136)

10. IMOBILIZADO

	CONTROLADORA		Taxas anuais médias de depreciação 2000 (%)	CONSOLIDADO	
	2000	1999		2000	1999
EM SERVIÇO:					
Produção.....	116.609	96.895	2,57%	196.013	173.253
Transmissão.....	11.888	10.722	2,64%	11.888	10.722
Distribuição.....	951.459	865.236	4,52%	1.748.458	1.542.814
Administração.....	101.942	94.214	7,93%	202.935	241.967
	1.181.898	1.067.067	4,60%	2.159.294	1.968.756
(-) Depreciação					
Produção.....	(66.325)	(63.634)		(103.746)	(98.843)
Transmissão.....	(6.356)	(6.058)		(6.356)	(6.058)
Distribuição.....	(307.420)	(277.267)		(583.129)	(521.999)
Administração.....	(39.945)	(32.783)		(70.193)	(57.145)
	(420.046)	(379.742)		(763.424)	(684.045)
	761.852	687.325		1.395.870	1.284.711
EM CURSO:					
Produção.....	16.115	24.062		29.674	30.778
Transmissão.....	1.042	1.537		1.042	1.537
Distribuição.....	65.480	110.827		145.145	186.969
Administração.....	9.590	10.052		21.065	22.343
	92.227	146.478		196.926	241.627
TOTAL	854.079	833.803		1.592.796	1.526.338

Dos bens vinculados à concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão, distribuição, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão do Poder Concedente. A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação., determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

A Sociedade detém concessão junto ao Órgão Regulador do Serviço Público de Energia Elétrica para a exploração de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no Estado do Espírito Santo, na quase totalidade de seus municípios. A concessão foi outorgada através de Decreto de 13 de julho de 1995, publicado no Diário Oficial da União de 14 de julho de 1995, com prazo até 12 de julho de 2025, podendo ser prorrogado na forma da lei.

11. FORNECEDORES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
Fornecimento de Energia Elétrica:				
FURNAS.....	30.602	18.519	30.602	18.519
ITAIPIU.....	21.542	18.912	30.308	26.583
GERASUL.....	-	-	8.825	5.852
ELETROSUL.....	-	-	1.076	1.133
ONS.....	12.416	3.335	14.754	5.261
Outras.....	214	1.749	4.600	4.319
	64.774	42.515	90.165	61.667
Fornecedores de materiais e serviços.....	9736	7.227	16.796	13.445
TOTAL	74.510	49.742	106.961	75.112



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	CONTROLADORA					
	2000			1999		
	Encargos	Circulante	Longo Prazo	Encargos	Circulante	Longo Prazo
Moeda Nacional:						
ELETOBRÁS.....	-	1.099	6.140	-	618	3.685
BNDES.....	518	21.341	103.148	577	20.410	119.066
	518	22.440	109.288	577	21.028	122.751
Moeda Estrangeira:						
Emissão de bônus no exterior.....	38.624	-	842.695	37.283	-	770.984
TOTAL	39.142	22.440	951.983	37.860	21.028	893.735
	CONSOLIDADO					
	2000			1999		
	Encargos	Circulante	Longo Prazo	Encargos	Circulante	Longo Prazo
Moeda Nacional:						
ELETOBRÁS.....	168	22.568	55.899	162	21.192	63.708
BNDES-ESCELSA.....	518	21.341	103.148	577	20.410	119.066
BNDES-MAGISTRA.....	1.754	36.592	109.776	2.096	36.348	138.638
BNDES-ENERSUL.....	945	4.923	77.011	643	764	51.143
Outros.....	673	38.382	16.658	579	26.611	16.568
	4.058	123.806	362.492	4.057	105.325	389.123
Moeda Estrangeira:						
Emissão de bônus no exterior.....	38.624	-	842.695	37.283	-	770.984
BBA-EIB.....	153	-	29.331	-	-	-
Deutsche Bank.....	658	3.757	30.054	725	3.437	30.933
Secretaria do Tesouro Nacional.....	465	745	28.705	1.355	561	25.756
Outros.....	-	-	-	-	918	-
	39.900	4.502	930.785	39.363	4.916	827.673
TOTAL	43.958	128.308	1.293.277	43.420	110.241	1.216.796

a) A emissão de bônus no exterior, refere-se a captação de recursos através de títulos denominados "Senior Notes", cujo saldo em 31 de dezembro de 2000 é de R\$ 842.695, equivalente a US\$ 430,958 mil, tem vencimento único em 2007 e juros de 10% a. a. pagáveis semestralmente em 15 de janeiro e 15 de julho de cada ano. Em 21 de maio de 1998, foi obtido o registro dos referidos títulos junto a SEC – Securities and Exchange Commission, nos Estados Unidos da América, de acordo com o "Securities ACT of 1933";

b) O financiamento concedido pelo BNDES contraído pela controlada MAGISTRA está vinculado a aquisição do controle acionário da ENERSUL, tendo juros vinculados à Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, mais "spread" de 4% e amortização em 11 parcelas semestrais a partir de 15/11/99;

c) O financiamento concedido pelo BNDES para a ESCELSA destina-se ao financiamento do programa de transmissão e distribuição. A taxa de juros está vinculada à Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, mais "spread" de 3,8%, com carência de doze meses e amortização em 84 parcelas mensais a partir de 15/11/99;

d) O financiamento concedido pelo BNDES para a ENERSUL destina-se ao financiamento do programa de distribuição. A taxa de juros está vinculada à Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, mais "spread" de 3,85% a 4% a.a., com carência de 24 meses e amortização em 78 parcelas mensais a partir de 09/2001;

e) Os empréstimos captados pela ENERSUL junto a ELETOBRÁS incidem atualização monetária, encargos e juros de 5% a 12%. Dos outros empréstimos em moeda nacional, R\$ 17.500 estão indexados pelo INPC e encargos de 10% a.a. e R\$ 37.286 a juros de mercado. Os empréstimos captados no mercado externo incidem variação cambial, encargos, imposto de renda e taxas de juros de 5% a 12,00% a.a.;

f) Os empréstimos da ESCELSA e da ENERSUL com o BNDES e ELETOBRÁS estão garantidos com contas vinculadas de seus recebíveis. Os empréstimos da ENERSUL com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN estão garantidos por débito em conta, por recebíveis, pelo Governo do Estado do Mato Grosso do Sul e parte em caução em dinheiro. Os demais empréstimos da ENERSUL com outros financiadores estão garantidos por notas promissórias. O empréstimo da MAGISTRA com o BNDES está garantido por caução de ações da ENERSUL;

g) Composição dos empréstimos e financiamentos por moeda:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
Moeda Nacional.....	131.728	143.779	486.298	494.448
Moeda Estrangeira.....	842.695	770.984	935.287	832.589
TOTAL	974.423	914.763	1.421.585	1.327.037

h) Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos tiveram as seguintes variações percentuais:

Moedas / Indicadores	2000	1999
US\$ x R\$.....	9,30%	48,01%
IGP-M.....	9,95%	20,10%
INPC.....	5,27%	8,43%
TJLP.....	9,75%	12,50%

i) O vencimento das parcelas a curto e longo prazos, pode ser demonstrado como segue:

Vencimento	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	Tipo de moeda					
	Nacional	Estrangeira	Total	Nacional	Estrangeira	Total
2001.....	22.440	-	22.440	123.806	4.502	128.308
2002.....	22.663	-	22.663	91.299	4.502	95.801
2003.....	22.965	-	22.965	82.126	10.013	92.139
2004.....	22.717	-	22.717	78.856	11.268	90.124
2005.....	22.023	-	22.023	38.364	11.268	49.632
2006.....	18.466	-	18.466	35.439	10.982	46.421
2007.....	454	842.695	843.149	18.173	853.392	871.565
2008.....	-	-	-	6.421	8.030	14.451
2009.....	-	-	-	1.691	5.186	6.877
2010.....	-	-	-	1.691	1.255	2.946
Após 2010.....	-	-	-	8.432	14.889	23.321
TOTAL	131.728	842.695	974.423	486.298	935.287	1.421.585

j) De acordo com a Instrução Geral nº 36, do Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica e a Instrução CVM nº 193, de 11-07-96, foram transferidos para o ativo imobilizado em curso os seguintes valores:

	CONTROLADORA			
	Produção	Transmissão	Distribuição	Total
Encargos financeiros contabilizados no resultado.....	36.835	2.567	57.815	97.217
(-) transferência para o imobilizado em curso.....	(5.924)	(413)	(9.300)	(15.637)
Efeito líquido no resultado	30.911	2.154	48.515	81.580
Efeitos inflacionários contabilizados no resultado.....	-	3.185	76.444	79.629
(-) transferência para o imobilizado em curso.....	-	(70)	(1.915)	(1.985)
Efeito líquido no resultado	-	3.115	74.529	77.644



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

	CONSOLIDADO			
	Produção	Transmissão	Distribuição	Total
Encargos financeiros contabilizados no resultado.....	36.835	2.567	107.849	147.251
(-) transferência para o imobilizado em curso.....	(5.924)	(413)	(18.872)	(25.209)
Efeito líquido no resultado	30.911	2.154	88.977	122.042
Efeitos inflacionários contabilizados no resultado.....	-	3.185	91.436	94.621
(-) transferência para o imobilizado em curso.....	-	(70)	(6.069)	(6.139)
Efeito líquido no resultado	-	3.115	85.367	88.482

13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Contingência	CONTROLADORA					
	2000			1999		
	Valor da Provisão		Depósito	Valor da Provisão		Depósito
	No exercício	Acumulada	Judicial	No exercício	Acumulada	Judicial
Circulante:						
Fiscais						
COFINS.....	-	39.382	39.382	-	39.382	39.382
TOTAL	-	39.382	39.382	-	39.382	39.382
Longo prazo:						
Trabalhista.....	38	16.737	8.831	17.085	17.571	8.346
Cíveis.....	-	3.947	305	1.732	2.311	-
Fiscais.....	-	23.447	37.476	-	17.272	27.798
TOTAL	38	44.131	46.612	18.817	37.154	36.144

Contingência	CONSOLIDADO					
	2000			1999		
	Valor da Provisão		Depósito	Valor da Provisão		Depósito
	No exercício	Acumulada	Judicial	No exercício	Acumulada	Judicial
Circulante:						
Fiscais						
COFINS.....	-	39.382	39.382	-	39.382	39.382
TOTAL	-	39.382	39.382	-	39.382	39.382
Longo prazo:						
Trabalhista.....	(182)	20.529	10.348	21.138	23.548	9.559
Cíveis.....	2.859	9.658	351	(1.823)	5.465	22
Fiscais.....	-	37.900	46.876	-	27.365	33.183
TOTAL	2.677	68.087	57.575	19.315	56.378	42.764

A administração entende que as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de nossos consultores legais foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de êxito foi estimada como remota para a sociedade.

Adicionalmente, existem processos de natureza cível, fiscal e trabalhista em andamento num total de R\$27.848 na controladora e R\$ 28.077 no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, conforme descrito abaixo:

AÇÕES	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
Cíveis.....	3.375	3.479
Fiscais.....	22.810	22.810
Trabalhistas.....	1.663	1.788
TOTAL	27.848	28.077



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

14. OBRIGAÇÕES VINCULADAS À CONCESSÃO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
Contribuição do consumidor.....	56.805	53.518	70.189	65.671
Doações e subvenções.....	25.794	25.804	90.328	90.047
Participação da União.....	5.258	5.258	7.407	7.407
TOTAL	87.857	84.580	167.924	163.125

As contribuições de consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica.

Em virtude de sua natureza, tais recursos não representam obrigações financeiras efetivas e, desta forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins de determinação de indicadores econômico - financeiros.

15. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

Estatutariamente a Sociedade está autorizada a operar com um capital de até R\$ 1.000.000, dos quais estão subscritos e integralizados R\$ 153.947 pela legislação societária. O capital social em 31 de dezembro de 2000 está representado por 4.550.833 ações ordinárias nominativas sem valor nominal, com a seguinte composição acionária:

Acionista	Quantidade de ações	Quantidade de acionistas	% de participação
IVEN S.A.....	2.378.673	1	52,27
GTD PARTICIPAÇÕES S.A.....	1.137.709	1	25,00
CINVES.....	66.363	1	1,46
Outros.....	968.088	154	21,27
TOTAL	4.550.833	157	100,00

Composição das reservas de capital e de lucros:

	2000	1999
RESERVAS DE CAPITAL:		
Juros de obras em andamento.....	105.945	105.945
Doações e subvenções para investimentos.....	175.533	175.533
Contas de resultado a compensar - CRC.....	212.180	212.180
Correção monetária Lei 8.200.....	111.481	111.481
TOTAL	605.139	605.139
RESERVA DE LUCROS:		
Legal.....	13.144	12.956
Retenção de lucros.....	-	9.681
TOTAL	13.144	22.637

No exercício de 1999, tendo em vista a apuração de prejuízos, não foram distribuídos dividendos. Em 2000 a Sociedade propôs distribuição de dividendos equivalentes a R\$ 2,91 por ação, calculado como a seguir demonstrado:

	2000
Lucro líquido do exercício.....	3.752
Reserva legal.....	(188)
Reversão de reserva.....	9.681
Lucro base para cálculo dos dividendos.....	13.245
Dividendos	13.245



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

16. FORNECIMENTO E SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

	CONTROLADORA					
	Nº de Consumidores(*)		MWh(*)		R\$ mil	
	2000	1999	2000	1999	2000	1999
Fornecimento:						
Residencial.....	691.225	661.173	1.386.243	1.373.610	299.178	255.943
Industrial.....	10.602	10.357	3.386.385	3.048.855	299.473	239.094
Comércio, Serviços e Outras Atividades.....	76.067	73.299	845.338	777.609	137.768	110.251
Rural.....	78.873	73.242	341.542	355.961	34.229	30.624
Poder Público.....	6.982	6.702	122.834	110.188	19.559	15.061
Iluminação Pública.....	539	547	222.363	220.881	29.460	26.842
Serviço Público.....	736	694	144.175	143.761	15.018	13.026
Consumo Próprio.....	168	168	11.610	11.391	-	-
Fornecimento não Faturado.....	-	-	-	-	4.839	1.991
	865.192	826.182	6.460.490	6.042.256	839.524	692.832
Suprimento:						
Convencional.....	2	2	319.107	306.164	15.690	12.822
Curto prazo.....	-	-	-	-	12.887	12.376
	2	2	319.107	306.164	28.577	25.198
	865.194	826.184	6.779.597	6.348.420	868.101	718.030
ICMS	-	-	-	-	(196.872)	(162.496)
TOTAL	865.194	826.184	6.779.597	6.348.420	671.229	555.534

(*) Não auditado

	CONSOLIDADO					
	Nº de Consumidores(*)		MWh(*)		R\$ mil	
	2000	1999	2000	1999	2000	1999
Fornecimento:						
Residencial.....	1.140.087	1.090.546	2.363.403	2.308.149	487.870	418.990
Industrial.....	15.377	15.082	3.979.271	3.529.912	360.946	286.538
Comércio, Serviços e Outras Atividades.....	123.433	119.377	1.402.852	1.286.143	231.725	184.883
Rural.....	112.909	105.011	607.382	618.422	61.052	52.684
Poder Público.....	12.168	11.612	254.290	239.006	41.566	33.388
Iluminação Pública.....	635	640	362.385	371.258	43.117	39.422
Serviço Público.....	1.326	1.266	283.899	275.868	27.416	22.884
Consumo Próprio.....	347	329	18.036	19.765	-	-
Fornecimento não Faturado.....	-	-	-	-	6.639	3.458
	1.406.282	1.343.863	9.271.518	8.648.523	1.260.331	1.042.247
Suprimento:						
Convencional.....	5	5	344.496	333.661	18.685	16.017
Curto prazo.....	-	-	-	-	23.274	17.331
	5	5	344.496	333.661	41.959	33.348
	1.406.287	1.343.868	9.616.014	8.982.184	1.302.290	1.075.595
ICMS	-	-	-	-	(272.600)	(225.233)
TOTAL	1.406.287	1.343.868	9.616.014	8.982.184	1.029.690	850.362

(*) Não auditado

17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	CONTROLADORA			
	2000		1999	
	Base	Tributo	Base	Tributo
Imposto de renda - alíquota de 25%				
Lucro (prejuízo) antes do tributo	3.244	811	(188.891)	(47.223)
Adições:				
Resultado de participações societárias.....	-	-	27.271	6.818
Provisões não dedutível.....	9.996	2.499	21.985	5.496
Outras.....	2.432	608	29.876	7.469
	12.428	3.107	79.132	19.783
Exclusões:				
Equivalência patrimonial.....	3.744	936	-	-
Outras.....	3.468	867	-	-
	7.212	1.803	-	-
Lucro real (prejuízo fiscal)	8.460	2.115	(109.759)	(27.440)
Ajustes de prejuízos fiscais	-	-	3.352	838
Créditos tributários - adições temporárias	(9.996)	(2.499)	(77.058)	(19.265)
Efeito no resultado	(1.536)	(384)	(183.465)	(45.866)
Contribuição Social - alíquota de 9% em 2000 e 8% em 1999				
Lucro (prejuízo) antes do tributo	3.244	260	(188.891)	(15.111)
Adições:				
Resultado de participações societárias.....	-	-	27.271	2.182
Provisões não dedutível.....	3.142	283	18.817	1.505
Outras.....	1.878	169	12.555	1.004
	5.020	452	58.643	4.691
Exclusões:				
Resultado de participações societárias.....	3.744	337	-	-
Outras.....	2.753	248	-	-
	6.497	585	-	-
Base de cálculo	1.767	128	(130.248)	(10.420)
Ajuste de base negativa	-	-	1.260	101
Créditos tributários - adições temporárias	(3.142)	(251)	(19.936)	(1.595)
Efeito no resultado	(1.375)	(124)	(148.924)	(11.914)
Total de imposto de renda e contribuição social		(508)		(57.780)

18. PLANO DE APOSENTADORIA

A Sociedade é patrocinadora da FUNDAÇÃO ESCELSA DE SEGURIDADE SOCIAL – ESCELSOS, pessoa jurídica sem fins lucrativos, que tem por finalidade principal a complementação dos benefícios concedidos pela previdência social aos empregados da Sociedade, através de dois planos de benefícios: o Plano de Benefícios do tipo “benefício definido” e o Plano de Benefícios II, do tipo “contribuição definida”. Esses planos de benefícios têm suas reservas matemáticas calculadas atuarialmente segundo o regime de capitalização sendo as mesmas reavaliadas anualmente.

Na qualidade de patrocinadora, a ESCELSA contribui com uma parcela mensal proporcional a contribuição realizada pelos participantes da Fundação ESCELSOS de acordo com o estabelecido em cada plano de benefícios, sendo o percentual máximo de contribuição da empresa, considerando os dois planos, limitado a 7% da folha de salários dos empregados. No exercício de 2000 a ESCELSA contribuiu com R\$ 2.519.

Apresentamos, a seguir, a demonstração comparativa das Reservas Técnicas:

	CONTROLADORA	
	2000	1999
RESERVAS TÉCNICAS		
RESERVAS MATEMÁTICAS:		
Benefícios concedidos.....	61.476	57.505
Benefícios a conceder.....	74.285	71.631
Reservas a amortizar.....	(853)	(814)
	134.908	128.322
SUPERÁVIT TÉCNICO		
Reserva de contingências.....	20.451	18.486
TOTAL	155.359	146.808

19. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Na rubrica de pessoal encontra-se incluído o valor de R\$ 2.122 (R\$ 2.233 em 1999), na controladora e R\$ 3.882 (R\$ 4.514 em 1999) no consolidado, referente a remuneração dos administradores.

20. SEGUROS

A sociedade conta com seguros com cobertura determinada em bases técnicas que levam em conta a natureza e o grau de risco, por valores considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente e dos estoques. Em 31 de dezembro de 2000 os ativos estavam segurados contra sinistros por R\$ 304.000, tendo sido pago um prêmio de R\$ 148.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Comissão de Valores Mobiliários - CVM, através da Instrução n.º 235, de 23 de março de 1995, estabeleceu mecanismo para divulgação, em nota explicativa, do valor de mercado dos instrumentos financeiros, reconhecidos ou não nas demonstrações contábeis.

Nas demonstrações contábeis da ESCELSA, destaca-se como instrumento financeiro títulos e valores mobiliários representados por ELET'S, que, conforme mencionado na nota explicativa 5, já estão registrados ao valor de mercado.

Em 31 de dezembro de 2000, a sociedade não possuía operações com derivativos.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO

ANEXO I

(Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
Das Operações -				
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	3.752	(131.111)	3.752	(131.111)
Ajustes para reconciliação do lucro líquido (prejuízo) às disponibilidades oriundas de:				
Atividades operacionais -				
Variação monetária, cambial e encargos de longo prazo	75.659	259.709	83.345	271.167
Equivalência patrimonial	(3.744)	27.271	-	-
Depreciação e Amortização	51.768	47.593	97.386	90.623
Bens baixados	6.690	5.377	11.276	11.341
Provisão para contingências	38	18.817	2.677	19.315
Amortização do diferido	750	-	763	-
Participação minoritária no resultado	-	-	5.099	(12.727)
Créditos fiscais	(4.457)	(58.249)	44	(73.600)
RIC capital próprio e outros	-	-	(342)	(4.299)
	130.456	169.407	204.000	170.709
Variações em ativos e passivos circulantes -				
Consumidores e revendedores	(29.210)	(27.947)	(45.439)	(34.151)
Devedores diversos	560	(12.711)	(2.413)	(18.105)
Estoque	579	(1.220)	2.814	(172)
Outros créditos	(2.722)	(14.867)	(1.127)	(25.341)
Despesas antecipadas	589	(558)	592	(565)
Fornecedores	24.768	11.243	31.849	17.902
Folha de pagamento	(728)	1.881	(607)	1.719
Tributos e contribuições sociais	2.380	16.346	3.840	18.259
Obrigações estimadas	(131)	288	10	764
Encargos do consumidor	412	2.017	1.164	2.964
Outros	3.616	3.894	2.893	4.770
	113	(21.634)	(6.424)	(31.956)
Variações em ativos e passivos não circulantes -				
Cauções e depósitos vinculados	(10.468)	(8.904)	(15.042)	(14.373)
Outros	(4.790)	2.075	3.884	(15.395)
	(15.258)	(6.829)	(11.158)	(29.768)
Disponibilidades oriundas de atividades operacionais	115.311	140.944	186.418	108.985
Atividades de Investimento -				
Adições ao imobilizado	(76.749)	(96.387)	(168.129)	(177.615)
Adições ao investimento	(4.815)	41.397	(3.612)	(19.388)
Adições ao diferido	-	(253)	-	(253)
Contribuições do consumidor e doações	3.277	4.071	4.799	6.027
Disponibilidades aplicadas em atividades de investimento	(78.287)	(51.172)	(166.942)	(191.229)
Atividades de Financiamento -				
Empréstimos e financiamentos	(17.984)	7.438	(5.767)	47.756
Encargos de dívidas	2.153	8.075	1.409	8.831
Cancelamento de exigibilidades - "Senior Notes"	-	(28.259)	-	(28.259)
Coligadas e controladas ou controladoras	11.849	(8.356)	(15.283)	(13.165)
Dividendos	-	(54.598)	(1.284)	(58.453)
Recursos destinados a aumento de capital	-	-	1.203	1.182
Disponibilidades oriundas de atividades de financiamento	(3.982)	(75.700)	(19.722)	(42.108)
Aumento líquido nas disponibilidades	33.042	14.072	(246)	(124.352)
Disponibilidades no início do período	239.728	225.656	278.037	402.389
Disponibilidades no fim do período	272.770	239.728	277.791	278.037
	33.042	14.072	(246)	(124.352)



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIO DE 2000
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ATIVIDADE DOS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

ANEXO II

(Em milhares de reais)

	PRODUÇÃO (**)		TRANSMISSÃO (**)		DISTRIBUIÇÃO (**)		TOTAL	
	2000	1999(*)	2000	1999(*)	2000	1999(*)	2000	1999
RECEITA OPERACIONAL								
Fornecimento de energia elétrica.....	68.032	50.106	-	-	771.492	642.726	839.524	692.832
Suprimento de energia elétrica.....	-	-	-	-	28.577	25.198	28.577	25.198
Outras	1.082	255	22	59	14.703	8.361	15.807	8.675
	69.114	50.361	22	59	814.772	676.285	883.908	726.705
Deduções a receita operacional								
Quota para Reserva Global de Reversão.....	(687)	(742)	(39)	(1)	(14.205)	(14.316)	(14.931)	(15.059)
Impostos e contribuições sobre a receita.....	-	-	-	-	(229.144)	(188.475)	(229.144)	(188.475)
	(687)	(742)	(39)	(1)	(243.349)	(202.791)	(244.075)	(203.534)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	68.427	49.619	(17)	58	571.423	473.494	639.833	523.171
DESPESA OPERACIONAL								
Pessoal.....	(3.303)	(4.138)	(199)	(133)	(62.011)	(60.465)	(65.513)	(64.736)
Material.....	(272)	(451)	(9)	(6)	(7.927)	(8.269)	(8.208)	(8.726)
Serviços de terceiros.....	(994)	(1.857)	(58)	(65)	(25.650)	(23.339)	(26.702)	(25.261)
Compensação financeira p/utilização de recursos hídricos....	(1.236)	(995)	-	-	-	-	(1.236)	(995)
Energia elétrica comprada para revenda.....	-	-	-	-	(281.354)	(259.229)	(281.354)	(259.229)
Transporte de potência elétrica.....	-	-	-	-	(48.879)	(28.657)	(48.879)	(28.657)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível.....	-	-	-	-	(47.343)	(21.528)	(47.343)	(21.528)
Depreciação e amortização.....	(3.098)	(2.723)	(321)	(304)	(48.349)	(44.566)	(51.768)	(47.593)
Provisão para contingências.....	(1)	(2.085)	-	(26)	(37)	(16.706)	(38)	(18.817)
Outras despesas.....	(248)	(334)	(14)	(8)	(9.763)	(12.319)	(10.025)	(12.661)
	(9.152)	(12.583)	(601)	(542)	(531.313)	(475.078)	(541.066)	(488.203)
RESULTADO DO SERVIÇO	59.275	37.036	(618)	(484)	40.110	(1.584)	98.767	34.968
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	167	(1.923)	29	(274)	3.548	(25.074)	3.744	(27.271)
RESULTADO FINANCEIRO	(11.450)	(23.231)	(489)	(2.408)	(79.686)	(167.981)	(91.625)	(193.620)
RESULTADO OPERACIONAL	47.992	11.882	(1.078)	(3.166)	(36.028)	(194.639)	10.886	(185.923)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(537)	(28)	(6)	(44)	(7.099)	(2.896)	(7.642)	(2.968)
LUCRO(PREJUÍZO) ANTES DA CONT. SOCIAL E I. RENDA	47.455	11.854	(1.084)	(3.210)	(43.127)	(197.535)	3.244	(188.891)
Contribuição social.....	1.814	(748)	(41)	202	(1.649)	12.460	124	11.914
Imposto de renda.....	5.617	(2.878)	(128)	779	(5.105)	47.965	384	45.866
LUCRO LÍQUIDO(PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	54.886	8.228	(1.253)	(2.229)	(49.881)	(137.110)	3.752	(131.111)

(*) reclassificado

(**) não auditado